

PROCESSO SELETIVO
2º semestre / 2010

CEFET-MG

Transferência de Curso de Graduação

Engenharia de Automação Industrial,
Engenharia de Computação,
Engenharia de Controle e Automação,
Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica,
Engenharia Mecatrônica e Engenharia de Produção Civil

Caderno de Provas

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Redação

(Nome do candidato)

Por favor, abra este caderno somente quando autorizado.



100
CEFET-MG
anos



PROGRAMA
**Coleta Seletiva
Solidária**
CEFET-MG

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste caderno de provas para reciclagem.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este caderno contém 17 questões, sendo 12 de múltipla escolha, as quais apresentam 5 opções cada uma, e 5 questões discursivas, assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com 12 questões objetivas, numeradas de **01 a 12**.

Redação com 05 questões discursivas, numeradas de **37 a 41**.

Observação: As questões numeradas de **13 a 36** não fazem parte deste Caderno de Provas.

2. Nenhuma folha deste Caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para marcar as respostas.

INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste Caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.
6. Transcreva as respostas das questões discursivas (**37 a 41**) para as Folhas de Respostas de Redação.
7. Devolva ao aplicador este Caderno de Provas e as Folhas de Respostas (questões objetivas e discursivas).

OBSERVAÇÃO

Este caderno de provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: “ A implantação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.”

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Mito, ciência e religiosidade

01 Começo hoje com a definição de mito dada por Joseph Campbell, uma
das grandes autoridades mundiais em mitologia: "Mito é algo que nunca
existiu, mas que existe sempre". Sabemos que mitos são narrativas cria-
das para explicar algo, para justificar alguma coisa. Na prática, não importa
05 se o mito é verdadeiro ou falso; o que importa é sua eficiência.

Por exemplo, o mito da supremacia ariana propagado por Hitler
teve consequências trágicas para milhões de judeus, ciganos e
outros. O mito que funciona tem alto poder de sedução, apelando para
medos e fraquezas, oferecendo soluções, prometendo desenlaces
10 alternativos aos dramas que nos afligem diariamente.

A fé num determinado mito reflete a paixão com que a pessoa se
apega a ele. No Rio, quem acredita em Nossa Senhora de Fátima
sobe ajoelhado centenas de degraus em direção à igreja da santa
e chega ao topo com os joelhos sangrando, mas com um sorriso
15 estampado no rosto. As peregrinações religiosas movimentam bilhões
de pessoas por todo o mundo. É tolo desprezar essa força com o
sarcasmo do cético. Querendo trazer a ciência para um número maior
de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.

Como escrevi antes neste espaço, os que creem veem o avanço
20 científico com uma ambiguidade surpreendente: de um lado, condenam
a ciência como sendo materialista, cética e destruidora da fé das
pessoas. "Ah, esses cientistas são uns chatos, não acreditam em
Deus, duendes, ETs, nada!"

De outro, tomam antibióticos, voam em aviões, usam seus celulares
25 e GPSs e assistem às suas TVs digitais. Existe uma descontinuidade
gritante entre os usos da ciência e de suas aplicações tecnológicas e a
percepção de suas implicações culturais e mesmo religiosas. Como
resolver esse dilema?

A solução não é simples. Decretar guerra à fé, como andam
30 fazendo alguns ateus mais radicais, como Richard Dawkin, não me
parece uma estratégia viável. Pelo contrário, vejo essa polarização como
um péssimo instrumento diplomático. Como Dawkins corretamente afir-
mou, os extremistas religiosos nunca mudarão de opinião, enquanto um
cientista, diante de evidência convincente, é forçado eticamente a fazê-lo.

35 Talvez essa seja a distinção mais essencial entre ciência e religião: o ver para crer da ciência versus o crer para ver da religião.

Aplicando esse critério à existência de entidades sobrenaturais, fica claro que o ateísmo é radical demais; melhor optar pelo agnosticismo, que duvida, mas não nega categoricamente o que não sabe.

40 Carl Sagan famosamente disse que a ausência de evidência não é evidência de ausência. Mesmo que estivesse se referindo à existência de ETs inteligentes, podemos usar o mesmo raciocínio para a existência de divindades: não vejo evidência delas, mas não posso descartar sua existência por completo, por mais que duvide dela.

45 Essa coexistência do existir e do não-existir é incômoda tanto para os céticos quanto para os crentes. Mas talvez seja inevitável.

A ciência caminha por meio do acúmulo de observações e provas concretas, replicáveis por grupos diferentes. A experiência religiosa é individual e subjetiva, mesmo que, às vezes, seja induzida em rituais públicos. Como escreveu o psicólogo americano William James, a verdadeira experiência religiosa é espiritual e não depende de dogmas. Apesar de o natural e o sobrenatural serem irreconciliáveis, é possível ser uma pessoa espiritualizada e cética.

50 Einstein dizia que a busca pelo conhecimento científico é, em essência, religiosa. Essa religião é bem diferente da dos ortodoxos, mas nos remete ao mesmo lugar, o cosmo de onde viemos, seja lá qual o nome que lhe damos.

GLEISER, Marcelo. Mito, ciência e religiosidade. Caderno Mais. *Folha de S. Paulo*: São Paulo, 11 abr. 2010.

QUESTÃO 01

No texto, o autor tem por objetivo

- a) incitar o leitor a valorizar a ciência.
- b) defender a supremacia da ciência em relação ao mito.
- c) mostrar que o agnosticismo explica melhor a relação ciência e mito.
- d) explicitar a posição dos extremistas religiosos frente aos avanços da ciência.
- e) argumentar a favor da não-polarização do debate entre ciência e religiosidade.

QUESTÃO 02

A relação do segundo parágrafo com o primeiro se estabelece, basicamente, por

- a) revelar as soluções propostas pelo mito aos dramas humanos.
- b) evidenciar as conseqüências trágicas advindas da idéia de mito.
- c) corroborar a função libertadora dos mitos dentro da sociedade humana.
- d) comprovar a legitimidade do holocausto de Hitler a favor do anti-semitismo.
- e) demonstrar a aplicabilidade pragmática do conceito de mito na sociedade humana.

QUESTÃO 03

No 5º parágrafo, a passagem “*Como resolver esse dilema?*” configura-se como um(a)

- a) interpelação do autor ao seu interlocutor.
- b) dúvida que a sociedade sempre apresenta aos cientistas.
- c) indicação ao interlocutor para proceder de determinada maneira.
- d) questionamento retórico que contribui para organização textual.
- e) artifício usado para desviar a atenção do leitor de tema com conteúdo polêmico.

QUESTÃO 04

No penúltimo parágrafo, o autor propõe

- I) uma conceituação de ciência e fé.
- II) uma conciliação entre dois opostos.
- III) uma solução para as convicções dogmáticas.
- IV) um paralelo entre os campos da ciência e da religião.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, II e IV.
- b) I, II e III.
- c) III e IV.
- d) II e III.
- e) I e IV.

QUESTÃO 05

“Querendo trazer a ciência para um número maior de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.”

O sentido do enunciado acima alterou-se em:

- a) Por querer trazer a ciência para um número maior de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.
- b) Como quero trazer a ciência para um número maior de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.
- c) Embora queira trazer a ciência para um número maior de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.
- d) Eu me questiono muito sobre isso, porque quero trazer a ciência para um número maior de pessoas.
- e) Uma vez que quero trazer a ciência para um número maior de pessoas, eu me questiono muito sobre isso.

QUESTÃO 06

A palavra entre parênteses corresponde ao sentido contextual do termo grifado em:

- a) “É tolo desprezar essa força com o sarcasmo do cético.” (linha 16) → (RELIGIOSO)
- b) “...fica claro que o ateísmo é radical demais; melhor optar pelo agnosticismo...” (linha 38) → (ESPIRITUALISMO)
- c) “Pelo contrário, vejo essa polarização como um péssimo instrumento diplomático.” (linha 31) → (ARGUMENTAÇÃO)
- d) “Como escrevi antes neste espaço, os que creem veem o avanço científico com uma ambiguidade surpreendente...” (linha 19) → (ARBITRARIEDADE)
- e) “Existe uma descontinuidade gritante entre os usos da ciência e de suas aplicações tecnológicas e a percepção de suas implicações culturais e mesmo religiosas.” (linha 25) → (IRREGULARIDADE)

QUESTÃO 07

“(...) mas não posso descartar sua existência por completo, por mais que duvide dela.”

A relação estabelecida pela expressão em destaque, no enunciado acima, é a mesma em:

- a) “(...) enquanto um cientista, diante de evidência convincente, é forçado eticamente a fazê-lo.”
- b) “Apesar de o natural e o sobrenatural serem irreconciliáveis, (...)”
- c) “(...) é incômoda tanto para os céticos quanto para os crentes.”
- d) “Como escreveu o psicólogo americano William James, (...)”
- e) “(...) são narrativas criadas para explicar algo, (...)”

As questões (08) e (09) referem-se ao livro *Contos de aprendiz*, de Carlos Drummond de Andrade.

QUESTÃO 08

NÃO apresenta metalinguagem o seguinte fragmento:

- a) “Não, não é conto. Sou apenas um sujeito que escuta algumas vezes, que outras não escuta, e vai passando.” (*Flor, telefone, moça*, p. 77)
- b) “O que não lograra decifrar a frágil memória visual, captou-o a memória auditiva, diante do “bom-dia” em que se dissolvera aquele sorriso.” (*Extraordinária conversa com uma senhora de minhas relações*, p. 140)
- c) “Eu perseguia o mito literário, implacavelmente, mas sem fé. Nunca meus poemas foram mais belos, meus contos e crônicas mais fascinantes do que nesse tempo de crescente solidão.” (*Um escritor nasce e morre*, p. 153)
- d) “Então nasci. De repente nasci, isto é, senti necessidade de escrever. Nunca pensara no que podia sair do papel e do lápis, a não ser bonecos sem pescoço, com cinco riscos representando as mãos. ”. (*Um escritor nasce e morre*, p. 147)
- e) “Pensei ou disse a estrofe? Ficou entre a região mental e a palavra. Mas parecia evidente que as sugestões e antevisões que aquele momento me proporcionava iriam tomando o rumo da memória de poesia, em novas aplicações de versos antigos.” (*Extraordinária conversa com uma senhora de minhas relações*, p. 145)

QUESTÃO 09

NÃO se associou corretamente a passagem destacada do conto ao recurso nela empregado em:

- a) “O céu da boca era um teto fulgurante de dor: e o pior é que, eu bem o sentia, essa dor era ridícula.” (*O sorvete*, p. 35) → (CATACRESE)
- b) “A companhia manda do lado de lá do rio. Do lado de cá manda Simplício da Costa, com a autoridade do Governo.” (*Beira-rio*, p. 64) → (METONÍMIA)
- c) “Havia também o gosto do nome comprido como trem de ferro, tão mais interessante do que Maria somente, ou Lourdinha.” (*Conversa de velho com criança*, p. 136) → (PROSOPOPÉIA)
- d) “Publicou... Não publicou... E sempre a descoberta do meu trabalho (...). Eu escondia meu crime, orgulhoso de tê-lo cometido (...).” (*Um escritor nasce e morre*, p.149) → (PARADOXO)
- e) “(...) a confissão infiltrava em nós seu óleo espesso e triste, e um desejo de nos pacificarmos, de atingirmos a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.” (*A salvação da alma*, p. 21) → (METÁFORA)

As questões de (10) a (12) referem-se à coletânea *Destino: poesia*, organizada por Italo Moriconi.

QUESTÃO 10

Associe as características predominantes de temática e de linguagem aos respectivos fragmentos de poemas.

CARACTERÍSTICAS

1. Presença de metalinguagem.
2. Registro de sentimentos do cotidiano.
3. Uso de linguagem coloquial e tom conversacional.
4. Definição de uma determinada conduta.

FRAGMENTOS

- () “O que eu menos quero pro meu dia polidez, boas maneiras.
Por certo,
um Professor de Etiquetas
não presenciou o ato em que fui concebido.”
(Waly Salomão, p. 123)
- () “E a última, eu já te contei?
É assim.
Estamos parados.
Você lê sem parar, eu ouço uma
canção.”
(Ana C., p. 26)
- () “Os gêneros de poesia: lírico, satí-
rico, didático épico, ligeiro.
O gênero lírico compreende o li-
rismo.”
(Ana C., p. 35)
- () “eu sou como eu sou
vidente
e vivo tranquilamente
todas as horas do fim”
(Torquato Neto, p. 97)
- () “Não quero meu poema apenas
pedra nem seu avesso explicado
nas mesas de operação.”
(Cacaso, p. 64)

A seqüência encontrada é

- a) 4, 3, 1, 2, 1.
- b) 4, 1, 4, 3, 1.
- c) 3, 1, 4, 2, 3.
- d) 2, 3, 1, 2, 4.
- e) 2, 3, 1, 4, 2.

QUESTÃO 11

“a estrela cadente
me caiu ainda quente
na palma da mão”

(LEMINSKI, In *Destino: poesia*, p. 82)

O poema acima apresenta

- I- estrutura de haicai.
- II- presença de eu-lírico e de rimas.
- III- mistura de gêneros e discursos.
- IV- alusão a episódios do cotidiano.

Estão corretos apenas os itens

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

QUESTÃO 12

“(…)

E a mesma dança na sala
No Canecão na TV
E quem não dança não fala
Assiste a tudo e se cala
Não vê no meio da sala
As relíquias do Brasil:

Ê bumba iê, iê, boi
Ano que vem mês que foi
Ê bumba iê, iê, i
É a mesma dança, meu boi
(…)”

Doce mulata malvada
Um elepê de Sinatra
Maracujá mês de abril
Santo barroco baiano
Superpoder de paisano
Formiplac e céu de anil
Três destaques da Portela
Carne-seca na janela
Alguém que chora por mim
Um carnaval de verdade
Hospitaleira amizade
Brutalidade jardim

(NETO, Torquato. “Geleia Geral (1968)” In *Destino: poesia*, p. 109)

No fragmento do poema acima, observam-se as seguintes características do Tropicalismo, **EXCETO**:

- a) referência ao arcaico e ao moderno.
- b) visão antropofágica e redescoberta do Brasil.
- c) entrelaçamento de linguagem visual e musical.
- d) ênfase na fraternidade e no sentimentalismo romântico.
- e) presença de elementos da cultura popular e da cultura de massa.

REDAÇÃO

Para resolver as questões discursivas de (37) a (41), siga as seguintes instruções:

- 1- Elabore as respostas, considerando os espaços reservados para *rascunho*.
- 2- Transcreva-as para as folhas de respostas de Redação.

QUESTÃO 37

Leia o trecho da letra da canção de Gilberto Gil e atente-se para a proposta de redação.

Queremos saber

“Queremos saber,
O que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
e suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes dos sertões”

A letra acima ilustra um debate contemporâneo a respeito das relações entre tecnologia e sociedade.

ESCREVA uma carta para a seção “carta do leitor” de um jornal de circulação nacional, assumindo o ponto de vista de um cidadão engajado socialmente. Questione o fato de o acesso aos avanços tecnológicos e às descobertas científicas estar restrito a uma pequena parcela da população.

Na argumentação de seu texto, considere:

- a) o tipo de enunciador proposto e sua relação com a temática;
- b) a natureza do veículo de comunicação e do caderno em que o texto será publicado;
- c) a abrangência do público-leitor.

Rascunho

QUESTÃO 38

A questão (38) refere-se aos seguintes fragmentos.

Jogos florais

“Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.”

(CACASO. Jogos Florais. In: MORRICONI, Italo. (org.). *Destino: poesia*, p. 72)

Canção do exílio

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.”

(DIAS, Gonçalves. “Canção do Exílio”. *Primeiros cantos/Gonçalves Dias*, p. 19.)

Canto de regresso à pátria

“Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá.”

(ANDRADE, Oswald. Canto de regresso à pátria. *Obras Completas VII*, p. 144)

Fundamentando-se na leitura do fragmento do poema de Cacasó e dos fragmentos de Gonçalves Dias e de Oswald de Andrade, **ESCREVA** um texto dissertativo, considerando:

- a) o diálogo entre esses poemas.
- b) as características representativas da poesia marginal, do Romantismo e do Modernismo.

Rascunho

QUESTÃO 39

A questão (39) refere-se aos fragmentos I e II abaixo, sobre a poesia marginal.

Fragmento I

Nos textos, (observa-se) uma linguagem que traz a marca da experiência imediata da vida dos poetas, em registros às vezes ambíguos e irônicos e revelando quase sempre um sentido crítico independente de comprometimentos programáticos. O registro do cotidiano quase em estado bruto informa os poemas e, mais que um procedimento literário inovador, revela os traços de um novo tipo de relação com a literatura, agora quase confundida com a vida. São os já famosos “poemas marginais”.

(HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: cps, vanguarda e desbunde: 1960-1970. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, p. 98)

Fragmento II

A classificação “marginal” é adotada por seus analistas e assim mesmo não sem certo temor e hesitação: fala-se mais frequentemente “ditos marginais” , “chamados marginais”, evitando-se uma postura afirmativa do termo. Geralmente ele vem justificado pela condição alternativa, à margem da produção e veiculação no mercado, mas não se afirma a partir dos textos propriamente ditos, isto é, de seus aspectos propriamente literários. Não revelaria esse grupo uma mudança mais profunda e radical, onde a referência não fosse mais tão claramente o sistema literário estabelecido?

(HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: cps, vanguarda e desbunde: 1960-1970. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, sp. 99.)

ELABORE um texto dissertativo, apresentando uma interpretação para o título do livro *Destino: poesia*.

JUSTIFIQUE sua resposta com um argumento presente em cada trecho acima.

Rascunho

Rascunho



TRANSFERÊNCIA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

**Quadro de Respostas
(rascunho)**

Língua Portuguesa

01. A B C D E
02. A B C D E
03. A B C D E
04. A B C D E
05. A B C D E
06. A B C D E
07. A B C D E
08. A B C D E
09. A B C D E
10. A B C D E
11. A B C D E
12. A B C D E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas estarão disponibilizados na Internet, a partir das **18 horas**, do dia **20 de junho de 2010**.
- O **resultado oficial** será publicado no dia **15 de julho de 2010**, no endereço eletrônico da COPEVE www.copeve.cefetmg.br
- Informações sobre matrícula devem ser consultadas no Manual do Candidato.
- Será automaticamente eliminado do Processo Seletivo o candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas.

COPEVE
CEFET-MG
Comissão Permanente de Vestibular


CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS